

## Editorial

### Uma boa iniciativa

A pedido do Programa Mais Cultura, do Ministério da Cultura, a Fundação Getulio Vargas (FGV) começou a fazer um levantamento das condições das bibliotecas municipais em todo o país e apresentará os resultados até o final do ano.

Durante o levantamento, a FGV analisará o acervo, os recursos humanos, as condições físicas, a infraestrutura (com registro fotográfico), os equipamentos e a formação de pessoal. Serão feitas entrevistas em prefeituras, em secretarias municipais de Cultura e de Educação e nas bibliotecas públicas.

Segundo o ministério, a ação contribuirá para o aperfeiçoamento da base de dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, além de subsidiar a própria pasta com informações necessárias ao planejamento, ao acompanhamento e à otimização dos investimentos na área de livro e leitura.

O CRB-8 elogia iniciativas como esta que possam oferecer mais subsídios sobre a situação das bibliotecas.

Já em relação às bibliotecas paulistas, a Comissão de Educação do CRB-8 está lançando o Projeto **Biblioteca-Vitrine: uma parceria para ser vista**, que convida o bibliotecário, que atua em escolas, a compartilhar informações.

Sobre o **Colóquio entre Educadores - Biblioteca Escolar - Repensar e Inovar**, a se realizar nos dias 21 e 22 de outubro, em São Paulo, damos o pontapé inicial entrevistando o professor Litto na página 4. Boa leitura!

Diretoria do CRB-8

## Cuidados com a saúde

### As doenças ocupacionais em profissionais de Unidade de Informação



*Este foi o tema do TCC de alunos da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESP-SP preocupados com a saúde dos bibliotecários e de profissionais afins. Este trabalho serviu de inspiração para criarmos uma seção específica que irá abordar os riscos inerentes à profissão e dar dicas de prevenção. Pág. 2*

## BIBLIOTECA-VITRINE:

### UMA PARCERIA PARA SER VISTA

Se a biblioteca em que você trabalha possui uma boa estrutura física, com recursos humanos e informacionais adequados, se você adota um programa de atividades de incentivo à leitura e de instrução em relação aos recursos de informação (capacitação informacional), se você tem um bom relacionamento com professores e coordenadores da instituição, conseguindo integrar a biblioteca às atividades curriculares da escola, se você acha que compartilhar experiências é a melhor estratégia para aprender cada vez mais, conheça o Projeto **Biblioteca-Vitrine: uma parceria para ser vista**, do CRB-8, que visa identificar as bibliotecas escolares que se destacam por sua excelência. Assim, elas ganharão maior visibilidade e contribuiremos para a valorização das bibliotecas e dos bibliotecários.

**Para mais informações, leia matéria na página 6 e consulte o site [www.crb8.org.br](http://www.crb8.org.br)**

**Contamos com você. Participe!**

## Cuidados com a saúde

### As doenças ocupacionais em profissionais de Unidade de Informação

*Alunos de biblioteconomia decidiram estudar os problemas de saúde comuns aos profissionais de Unidade de Informação e deram dicas importantes de como se manter saudável*

O quadro geral das doenças ocupacionais no Brasil é alarmante (leia quadro ao lado). Mas, como anda particularmente a saúde do profissional que atua em Unidades de Informação? Preocupados com a saúde dos bibliotecários e profissionais afins, Ariovaldo Tersariolli, Hélio Pereira Farias, Juliana Balestra de Lima e Nilson Tibúrcio da Silva, na época (2005) estudantes da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, apresentaram o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): Doenças Ocupacionais em Profissionais de Unidade de Informação.

Neste trabalho foram abordados os aspectos de doenças ocupacionais Lesão por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT) e agentes biológicos (fungos e bactérias).

O estudo comprovou que “o mau uso das ferramentas de trabalho e a má postura física na execução de tarefas podem trazer consequências negativas, bem como acervos não tratados, pouco visitados e sem cuidados de limpeza, trazem elementos convenientes à formação de fungos e bactérias prejudiciais à saúde desses profissionais”. Por meio de levantamento bibliográfico, eles mapearam e analisaram as doenças que afetam os profissionais de Unidade de Informação, e abordaram os principais aspectos que envolvem a prevenção de doenças ocupacionais.

Como o estudo é bastante rico e detalhado, apresentando anatomia de alguns membros, doenças, depoimentos de profissionais e aspectos preventivos, como ergonomia, mobiliário e doenças biológicas, optamos por apresentá-lo em partes, com dicas práticas e pontuais aos bibliotecários. Vamos chamar este quadro de: “Previna-se Bibliotecário”.

Os autores alertam que as novas tecnologias em ambientes de Unidade de Informação possibilitaram a reformulação do método de trabalho e dos serviços oferecidos, porém, “a estrutura do ambiente de

trabalho não acompanhou essa evolução de forma apropriada, levando muitos profissionais a terem sua saúde prejudicada”.

Eles reiteram: “posturas incorretas, mobiliário impróprio, falta de cuidado no manuseio das ferramentas e com o tratamento inadequado do acervo, a saúde do profissional pode ser afetada de modo negativo”. É importante registrar que os levantamentos foram baseados em informações coletadas na literatura e não contam com o respaldo de médicos da saúde ocupacional.

#### **Doença ocupacional pode levar à incapacidade permanente**

Segundo o INSS, somente em 2007, foram registrados 653.090 acidentes e doenças do trabalho, entre os trabalhadores assegurados da Previdência Social. Entre esses registros contabilizou-se quase 21 mil doenças relacionadas ao trabalho, sendo que parte teve como consequência o afastamento das atividades devido à incapacidade temporária, à incapacidade permanente, e óbito.

De acordo com o próprio Ministério da Previdência Social, “para termos uma noção da importância do tema saúde e segurança ocupacional basta observar que no Brasil, em 2007, ocorreu cerca de uma morte a cada três horas, motivada pelo risco decorrente dos fatores ambientais do trabalho e ainda cerca de 75 acidentes e doenças do trabalho reconhecidas a cada uma hora na jornada diária”.

*O monitor de vídeo, o teclado e o mouse são ferramentas muito utilizadas tanto no processamento técnico como no balcão de atendimento e devem estar bem dispostos.*



**Figura 56** Disposição de ferramentas sobre a mesa de trabalho

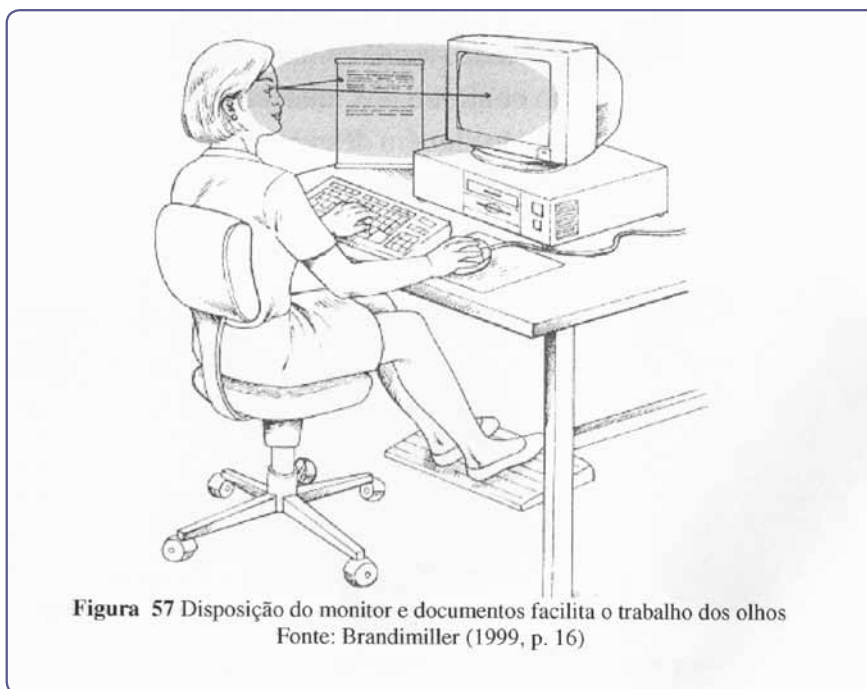
## A organização do escritório facilita o trabalho e preserva a saúde

Nas Unidades de Informação, o monitor, o teclado e o mouse são utilizados tanto no processamento técnico como no balcão de atendimento, sendo que no processamento técnico, o vídeo, o teclado e o mouse são usados simultaneamente, com alguns intervalos, ora para leitura da obra, ora para consultar tabelas de classificação. Esse intervalo, que é feito automaticamente, é muito propício para o descanso dos olhos, porém, é preciso tomar cuidado com a disposição das ferramentas.

Segundo Primo Brandimiller, autor de "O Corpo no trabalho: guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores", editado pelo Senac em 1999, "a organização do posto de trabalho para esse tipo de serviço é mais complexa, pois requer cuidados com:

- a) a posição tanto do monitor como dos documentos (pelo trabalho dos olhos Figura 57);
- b) a posição do teclado e do mouse (conforto dos membros superiores);
- c) iluminação, intermediária entre a digitação e a consulta no vídeo;
- d) a diversidade de documentos manipulados e a operação de equipamentos e acessórios (impressora, scanner, fax, aparelho de telefone, cd-rom, disquetes, etc.) requerem mesa com mais espaço.

Estas informações foram retiradas do TCC Doenças Ocupacionais em Profissionais de Unidade de Informação, pág. 101. Acrescentamos ainda dicas preciosas da revista "Saúde é Vital", edição de maio de 2009.



**Figura 57** Disposição do monitor e documentos facilita o trabalho dos olhos  
Fonte: Brandimiller (1999, p. 16)

### FAÇA DO JEITO CERTO

**Aprenda estratégias que previnem os problemas provocados pela má postura na frente do computador.**

- O topo do monitor deve ficar na altura do olhar e a pelo menos 40 centímetros do rosto. Para evitar o cansaço visual, distancie os olhos do monitor a cada 40 minutos ou uma hora, focalizando-os no horizonte.**
- Os cotovelos devem ficar dobrados em 90 graus e na altura da mesa.**
- A profundidade da mesa deve ser de 60 centímetros, aproximadamente, para posicionar bem o antebraço.**
- A coluna lombar precisa de encosto para acomodar seu formato côncavo.**
- Sempre apoie os pés no chão para facilitar a circulação do sangue.**

## Colóquio entre Educadores – Biblioteca Escolar: Repensar e Inovar

### Entrevista com professor Litto antecipa o debate de outubro em São Paulo

*Para estimular o Colóquio, o BOB NEWS irá entrevistar alguns dos participantes ilustres do evento organizado pelo CRB-8 e International Association of School Librarianship (IASL). O professor Fredric Michael Litto fundou a Escola do Futuro da USP e ajudou a criar a Associação Brasileira de Educação a Distância.*

**A Educação hoje exige atualização constante e transformações por parte de todos os atores envolvidos (pais, professores, educadores, bibliotecários, etc.). Além de estabelecer parceria com professores, estudantes e familiares, quais outras atitudes o bibliotecário pode adotar para colaborar de maneira assertiva e feliz nesta teia intensa e rica de relações e informações?**

**Professor Litto** – Com certeza não há uma única maneira de realizar essa transformação dos profissionais que lidam com a informação e o conhecimento, dada a tendência de os usuários terem acesso direto àquilo de que precisam para atender às suas necessidades profissionais e não-profissionais. Mas acredito que o caminho mais interessante seja encorajar uma “migração” da atitude de pensar que o bibliotecário (ou qualquer outra designação que quiser dar a esse profissional) precisa ser um “parceiro” ou “subalterno” do professor ou de outro especialista. Acho que esta migração possa ocorrer na direção de autonomia e especialização. O bibliotecário generalista, sem uma especialidade ligada a alguma área específica de conhecimento humano (medicina, música, matemática entre outras), será facilmente substituído

no futuro pelos “agentes inteligentes” (software baseado em sofisticada inteligência artificial), pelos repositórios de objetos de aprendizagem, pelos referatórios [em inglês: *referatories*, ou sites que oferecem links para outros sites contendo informação sobre um assunto específico] que

catalogam esse material em escala global, e pela proliferação, entre todas as camadas sociais, de acesso a redes eletrônicas velozes. A migração tem que ser na direção de ver o bibliotecário, cada vez mais, como um “produtor” da informação e do conhecimento, organizando, re-organizando, aperfeiçoando e estudando a localização e o uso da informação e do conhecimento, especialmente em áreas interdisciplinares e não-tradicionais. Eu não estou convencido de que a “web semântica” ou a estratégia de “folksonomies” terão sucesso pleno ainda por muitas décadas. Assim, cada área de conhecimento humano terá que ter indivíduos trabalhando na fronteira do conhecimento, produzindo novo conhecimento sobre o conhecimento daquela área, quase como “corretores” do conhecimento, facilitando, intermediando, promovendo e avaliando. Não tenho acompanhado ultimamente a literatura sobre a carreira profissional do bibliotecário, mas preciso admitir que não está claro para mim onde começam, onde terminam, e onde se sobrepõem “biblioteconomia”, “ciências da informação” e “gestão do conhecimento” (talvez haja até outras áreas tangenciais). Um ponto crucial é a questão das condições cognitivas, isto é, da capacidade de absorver e manusear conhecimento complexo, pelos alunos brasileiros que se candidatam para fazer os cursos universitários de biblioteconomia. Se a “migração” que estou sugerindo for dificultada pela má preparação acadêmica desses candidatos, então, talvez, esteja na hora de o curso de biblioteconomia ser apenas de pós-graduação, assim garantindo que o profissional tenha o comando de uma área tradicional de conhecimento, e complementando isso com um intenso programa de estudos sobre a informação e o conhecimento propriamente dito.



Foto: Divulgação

**FREDRIC MICHAEL LITTO** FEZ BACHARELADO NA UNIVERSIDADE DE CALIFORNIA, LOS ANGELES (UCLA) EM 1960; PH.D. NA UNIVERSIDADE DE INDIANA EM 1969; E LIVRE DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) EM 1977. FOI PROFESSOR TITULAR DE COMUNICAÇÕES NA USP DE 1971 A 2003, ONDE FUNDOU E COORDENOU A “ESCOLA DO FUTURO DA USP” DE 1989 ATÉ 2006. FOI UM DOS FUNDADORES DA ABED-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM 1995 E TEM SERVIDO COMO SEU PRESIDENTE POR QUATRO MANDATOS SUCESSIVOS. NO FIM DE 2007 FOI ELEITO MEMBRO DO COMITÊ EXECUTIVO DO ICDE-CONSELHO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CUJA SEDE ESTÁ EM OSLO, NORUEGA), PARA UM MANDATO DE 2008 A 2011. EM 2008, ORGANIZOU, COM MARCOS FORMIGA, O LIVRO EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-O ESTADO DA ARTE (SÃO PAULO: PRENTICE-HALL PEARSON). É MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS: AMERICAN JOURNAL OF DISTANCE EDUCATION (USA), OPEN LEARNING (REINO UNIDO), IRRODL-INTERNATIONAL REVIEW OF RESEARCH IN OPEN & DISTANCE LEARNING (CANADÁ), JOURNAL OF ADVANCED TECHNOLOGY & LEARNING (USA), E REVISTA IBERO-AMERICANA DE EDUCACIÓN A DISTANCIA (ESPAÑA). JÁ SERVIU COMO CONSULTOR DO BANCO MUNDIAL NA ÁREA DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA. FOI “VISITING SCHOLAR” NO JAPÃO EM 1983; NA UNIVERSIDADE STANFORD EM 1987-88; E EM 2006-07 OCUPOU A “CÁTEDRA RIO BRANCO” NO INSTITUTO DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LONDRES.



## De que maneira o bibliotecário pode despertar no estudante o desejo de saber mais por meio da leitura (de livros, revistas e jornais) e da pesquisa?

**Professor Litto** – Acho importante não nos iludirmos com “expectativas excessivas”, assumindo que cada estudante será um “devorador de livros” em potencial se conseguirmos despertar seu interesse pela leitura. O hábito de leitura é algo que depende não apenas do “clima” cultural no qual o estudante vive, mas, também, da configuração dos neurônios no seu cérebro individual. Estou convencido de que a porcentagem de leitores regulares varia de um país para outro principalmente por causa dos fatores culturais; mas que todos os países se deparam com o mesmo problema de ter menos leitores do que gostariam de ter, fenômeno atribuível aos neurônios preguiçosos de boa parcela dos cidadãos. Leitura não é uma atividade fácil; exige concentração e uso intenso dos neurônios, algo que muitos indivíduos não conseguem fazer — é mais fácil sentar passivamente na frente da televisão. Além de expor o estudante às diferentes formas de publicação de informação e conhecimento, e tentar fazê-lo se interessar pelos prazeres de leitura variada e o senso de poder (de possuir informação), tem mais uma possibilidade. Embora eu tenha sido quando criança usuário assíduo da biblioteca pública do meu bairro em Nova Iorque, tive um empurrão a mais na direção de livros e bibliotecas quando cursava a 7ª série da escola pública. É nessa série que os alunos começam a ter aulas com vários professores em diferentes salas na escola. Por acaso, a professora do meu “home room” (a sala “base” da minha turma), era de inglês/letras, e a sua grande sala era a biblioteca da escola. Não tinha bibliotecário e a secretaria municipal da educação comprava as fichas de catalogação diretamente da Biblioteca do Congresso em Washington. A professora designava que cada aluno fosse responsável por uma estante da biblioteca — guardando os livros usados pelas diferentes turmas, e garantindo, diariamente, que todos os livros fossem recolocados no lugar certo, seguindo o sistema de catalogação da Biblioteca do Congresso. Durante dois anos eu fui responsável pela estante onde estavam as biografias — 920.0 era o número geral de todas as biografias (lembro disso até hoje), e havia talvez duzentos ou trezentos livros que cheguei a conhecer bem. Foi uma oportunidade impar de entender sobre livros, catalogação e bibliotecas. Talvez isso possa ser repetido aqui entre nós.

*“Estou convencido de que a porcentagem de leitores regulares varia de um país para outro principalmente por causa dos fatores culturais; mas que todos os países se deparam com o mesmo problema de ter menos leitores do que gostariam de ter, fenômeno atribuível aos neurônios preguiçosos de boa parcela dos cidadãos”.*

## O senhor acredita que, além de combater o analfabetismo funcional, o bibliotecário também pudesse ajudar os “excluídos racionais”, como chamam as pessoas sem senso crítico, incapazes de questionar, de duvidar?

**Professor Litto** – Antigamente, o aluno adquiria “pensamento crítico” indiretamente, através do estudo de literatura, história, geografia, matemática e demais disciplinas. Hoje em dia, numa “sociedade de conhecimento”, há tanta informação fatural a ser digerida pelo aluno que os professores em geral mal conseguem expô-la ao conhecimento fatural, sobrando pouco tempo para questões de interpretação, falácias lógicas, truques de persuasão, e a averiguação da veracidade e autenticidade de uma fonte de informação. Por isso, é necessário que as escolas e universidades tenham disciplinas distintas para ensinar essas ferramentas cognitivas. Mas se elas não são ensinadas no curso de preparação de bibliotecários, como podemos assumir que esses profissionais terão as condições de ensiná-las aos jovens? Durante muitos anos, como professor da ECA-USP, eu dava uma disciplina de pós-graduação em procedimentos e técnicas de pesquisa, na qual tinha uma unidade sobre “Falácias Lógicas” ou algo como “não compre gato por lebre” quando se está lendo ou ouvindo um discurso argumentativo. Acabei escrevendo um texto sobre o assunto identificando mais de 40 falácias muito comuns. O texto (disponível em [www.crb8.org.br](http://www.crb8.org.br)) tem sido muito usado em cursos de filosofia e jornalismo e poderia compor um curso sobre “pensamento crítico”.

## De que maneira as tecnologias da informação e da comunicação estão “mexendo” com a maneira de ser dos indivíduos? Se antes precisávamos de um cantinho para ler algo em silêncio, hoje o jovem ouve música, assiste à televisão e estuda no computador, tudo ao mesmo tempo. Ele, de fato, está aprendendo algo? Como atrair sua atenção disputando com aparelhos tão mais atraentes e fascinantes?

**Professor Litto** – As pesquisas sobre a aquisição de conhecimento deixam claro que enquanto a leitura feita durante atividades multi-tarefa (*multi-tasking*) permite a compreensão rasa e fragmentada de informação, a leitura e a compreensão de conhecimento profundo e complexo (como textos “acadêmicos”) exigem concentração, foco e períodos sem interrupção. Muitos jovens se enganam pensando que é possível estudar enquanto executam outras atividades, mas a evidência científica contra

essa assunção é clara. O mesmo é o caso de “pesquisa”, uma atividade que, quando levada a sério, normalmente é bastante solitária e cansativa. É para os poucos que têm a persistência e a paciência de levar a bom termo uma tarefa prolongada. É sabido que muitas pessoas que conseguem defender uma tese de doutorado não conseguem produzir, posteriormente, um projeto de pesquisa da mesma envergadura. Então, não vamos nutrir ilusões sobre a ideia de que em cada cidadão existe um pesquisador em potencial.

### **O senhor é americano e nasceu numa época em que não existia toda essa tecnologia. Como fez para lidar com a cultura brasileira e como faz para manter-se atualizado frente às inúmeras tecnologias da comunicação?**

**Professor Litto** – Tive muitos problemas na minha adaptação à cultura acadêmica brasileira, pelo menos no setor onde atuava: comunicações e artes. Eram áreas que já não eram muito antigas e consolidadas nas universidades centenárias onde estudei nos Estados Unidos, mas que eram totalmente incipientes nas instituições universitárias brasileiras, quando cheguei, em 1970. Pela falta de bibliotecas universitárias com coleções ricas e atualizadas, especialmente na parte de serviços de referência, muitos docentes brasileiros tinham certeza de que suas pesquisas eram “pioneiras”, quando de fato não eram. Uma análise das obras citadas nas teses e artigos em revistas científicas brasileiras da época, nas áreas de comunicações e artes, revela uma ausência de referências a teses e artigos científicos internacionais (porque não havia acesso a essas

fontes em nossas instituições). Havia uma preponderância de teorias européias circulando no mundo intelectual brasileiro, e uma lacuna no tocante a teorias norte-americanas (por um lado, isso representava a continuação de uma longa tradição brasileira; por outro lado, era reforçada por uma atitude anti-americana porque aquele país apoiava o governo militar que estava no poder no Brasil). Hoje, as bibliotecas universitárias brasileiras ainda não chegaram a ter as vastas coleções de livros, periódicos e material especial que as universidades norte-americanas têm; mas essa diferença é cada vez menos importante por causa do advento dos processos digitais, das redes eletrônicas de banda larga, e das políticas paternalistas da CAPES, CNPq e FAPESP que (felizmente) patrocinam o maravilhoso acesso online à literatura científica corrente em quase todas as áreas de conhecimento, pelo menos para pesquisadores ligados às principais instituições nacionais de investigação e ensino. Preciso admitir que, embora aposentado e produzindo mais livros, artigos e capítulos que produzia quando na ativa, as minhas fontes de informação são cada vez mais obtidas através da Internet, mas mais da metade dessas fontes ainda está em papel e não disponível na web. É possível observar que estamos numa fase de transição, com o crescimento acelerado de material para pesquisa disponível via web facilitando a vida dos pesquisadores, e a diminuição da assimetria entre diferentes países e a informação e o conhecimento disponíveis aos seus estudiosos.

## **BIBLIOTECONOMIA-VITRINE: UMA PARCERIA PARA SER VISTA**

O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (CRB-8) lança o **Projeto Biblioteca-Vitrine: uma parceria para ser vista** com o objetivo de identificar as bibliotecas escolares que se destacam por suas condições físicas, recursos humanos e informacionais, e por suas práticas de incentivo à leitura e capacitação informacional.

Para participar solicite o formulário eletrônico e o envie para o e-mail **crb8@crb8.org.br**.

Aguarde o contato do Conselho para as próximas etapas que são:

- agendamento de visita da Comissão de Educação do CRB-8 à sua biblioteca;
- constatação das condições informadas;
- adesão oficial da escola ao Projeto;
- verificação de disponibilidade para recebimento das visitas mensais – a partir do próximo ano e sem prejuízo ao funcionamento da biblioteca – dos demais bibliotecários e professores engajados no Projeto. O CRB-8 controlará a agenda, garantindo a formação de grupos de no máximo cinco profissionais por visita, nos dias e horários disponibilizados pela escola.

Recebendo visitantes que apreciarão os resultados de suas práticas e o apoio que sua escola oferece à biblioteca, você estará contribuindo para a melhoria de outras bibliotecas e estimulando outros profissionais a também perseguirem a excelência em seus locais de trabalho. Você também poderá visitar outras bibliotecas e continuar a expandir seus conhecimentos com novas ideias e soluções para um dia-a-dia cada vez mais eficiente.

Para mais informações visite **www.crb8.org.br**

**Contamos com você. Participe!**

## Colóquio entre Educadores

### **Biblioteca Escolar - Repensar e Inovar**

Dias 21 e 22 de outubro, na Faculdade Sumaré,  
em São Paulo/SP

Organização: Comissão de Educação do CRB-8 e  
*International Association of School Librarianship*

Programação completa no site **www.crb8.org.br**

*Inscreva-se e garanta sua vaga!*

### **Perguntas Frequentes**

#### ***Como devo fazer para exercer a profissão de bibliotecário?***

O Registro Profissional

Para exercer a profissão de bibliotecário, os formandos devem solicitar o registro no Conselho Regional de Biblioteconomia. O exercício profissional sem registro, bem como sem o pagamento da anuidade, implica em caracterização do exercício ilegal da profissão, nos termos do art. 26 da Lei nº 4.084/62 do art. 4º e incisos, do Decreto 56.725/65 e do Código de Ética Profissional.

O registro pode ser **principal** ou **secundário**. Como principal entende-se o correspondente à jurisdição do CRB-8, sede da principal atividade exercida pelo profissional. E como secundário àquele a que está obrigado o profissional que exerce a profissão, comprovada e concomitantemente na jurisdição de outro Conselho Regional.

## Você é um Bibliotecário Legal?

Se você, bibliotecário, por algum motivo não conseguiu manter sua situação financeira regularizada junto ao CRB-8, aproveite a oportunidade de quitar a dívida por meio da Resolução 103/09, do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Pergunte sobre sua situação, informe-se e tome as providências necessárias para o exercício legal da profissão. Torne-se um bibliotecário legal!

e-mail: **crb8@crb8.org.br**  
tel. **(11) 5082-1404**

## EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO

**O CRB-8 atua para orientar,  
fiscalizar, representar e defender o  
exercício da profissão de bibliotecário.**

**Escreva, colabore, sugira,  
critique e participe do seu  
Conselho Regional de Biblioteconomia.**

**crb8@crb8.org.br**  
tel. **5082-1404**

## BOB News

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.

Coordenação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Factory Editora e Comunicação Ltda.

Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)